



Como o Livro de Mórmon usa uma técnica antiga de narrativa?

"[E] desejava que Amon tomasse uma de suas filhas para esposa. Amon, porém, disse-lhe: Não, mas serei teu servo."

Alma 17:24–25

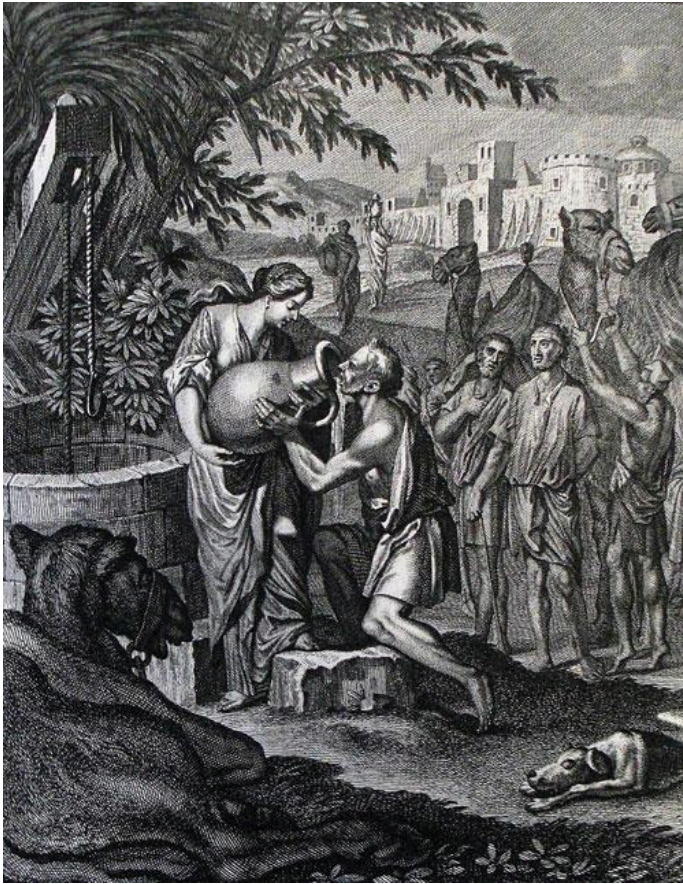
O conhecimento

Em Gênesis 24, Abraão enviou seu servo a uma terra estrangeira para encontrar uma esposa para Isaque. Quando chegou lá, conheceu uma garota chamada Rebeca em um poço. Ela tirou água para ele e correu para contar à família sobre isso e então ela e Isaque ficaram noivos. Algo semelhante aconteceu com Jacó. Ele foi para uma terra estrangeira para encontrar uma esposa, encontrou Raquel em um poço, ele tirou água para ela e ela correu para contar à sua família, então Jacó e Raquel ficaram noivos

(ver Gênesis 29). Como em todas as histórias, o autor poderia ter contado essas narrativas de muitas maneiras.¹ No entanto, a razão pela qual essas duas histórias são semelhantes é porque ambas são baseadas no mesmo modelo, chamado de tipo de cena.²

Um tipo de cena é uma técnica antiga de contar histórias em que certos tipos de histórias eram contadas de certas maneiras.³ O público antigo

esperava que, quando o personagem principal ficasse noivo, por exemplo, ele viajaria para uma terra estrangeira, encontraria uma mulher em um poço e tiraria água dele.⁴ Então a mulher corria para casa para contar à família e o homem e a mulher ficavam noivos.⁵ No entanto, cada vez que o narrador aplicava esse tipo de cena a um novo personagem, ele mudava um pouco a história. Isso permitiu que o tipo de cena fosse ajustado às circunstâncias históricas de cada personagem, mas também deu uma visão sobre a personalidade de cada personagem na história.⁶



Rebeca no Poço da Torá de Phillip Medhurst

Por exemplo, o estudioso bíblico Robert Alter observou que "apenas na cena do noivado [de Isaque] é a mulher, não o estrangeiro, que tirou água do poço".⁷ Isso se encaixa bem com o que vemos no que Rebeca faz a seguir, quando ela tem "a iniciativa em um momento crucial da história com o propósito de obter a bênção paterna de seu filho favorito, Jacó".⁸ Finalmente, "Rebeca se tornará a mais inteligente e poderosa das matriarcas, por isso é inteiramente apropriado que ela domine sua cena de noivado".⁹ Quanto mais essas histórias diferirem do tipo de cena básica, mais se pode esperar que os

personagens da cena tenham um desfecho diferente do esperado.¹⁰

Alan Goff apontou para uma versão radicalmente diferente, mas ainda reconhecível, desse tipo de cena em Alma 17.¹¹ Como no tipo clássico de cena, Amon foi para uma terra estrangeira, mas, neste caso, foi pregar o evangelho (Alma 17:12).¹² Embora Amon não tenha encontrado uma mulher lá, o rei ofereceu-lhe sua filha em casamento, mas ele recusou (v. 24).¹³ Logo depois, Amon foi às águas de Sébus, em vez de um poço, para regar os rebanhos (v. 26).¹⁴ Finalmente, em vez de a mulher voltar para contar à família sobre a presença de um potencial pretendente, os servos voltaram ao rei com os braços daqueles que queriam roubar o rebanho (v. 39).¹⁵



Defendendo os Rebanhos por Brian C. Hailes

O porquê

As diferenças entre o tipo de cena básica e a história de Amon nos ensinam muito sobre Amon e como podemos ser como ele. Em vez de ir a uma terra estrangeira para encontrar uma esposa, Amon foi a uma terra estrangeira para pregar o evangelho. Quando chegou lá e lhe foi oferecida a mão da princesa, ele recusou, afirmando desejar trabalhar para o rei dos lamanitas. Além de simplesmente dar água aos rebanhos, ele os salvou, apesar de colocar em risco sua própria vida. Finalmente, os presentes que regavam os rebanhos voltaram para contar ao rei não sobre Amon como um potencial pretendente, mas sobre o poder de Deus que estava com ele.



Você é o Grande Espírito, de Jorge Cocco.

A história de Amon pega o tipo de cena onde o herói está simplesmente tentando encontrar uma esposa e a muda. Tudo o que Amon faz na história é feito por razões altruístas. A última parte desse tipo de cena, na qual o herói se envolve, está visivelmente ausente. Amon não consegue se comprometer no final da história porque esse não era seu propósito ao viajar para a terra dos lamanitas. Ele foi aos lamanitas para pregar o evangelho e permaneceu focado em seu propósito durante todo o tempo em que esteve na terra dos lamanitas.

É fácil ficarmos tão focados em nós mesmos e em nossas próprias necessidades que raramente pensamos nas pessoas ao nosso redor. Mórmon refaz magistralmente esse tipo de cena, lembrando a todos nós da importância de colocar os outros em primeiro lugar. Se todos substituirmos o egoísmo pelo altruísmo, como Amon fez, podemos ser a verdadeira força para o bem na vida daqueles que nos rodeiam e ter o poder de Deus em nossas vidas, assim como Amon fez.

Leitura Complementar

Alan Goff, "Reduction and Enlargement: Harold Bloom's Mormons", *Review of Books on the Book of Mormon* 5, no. 1 (1993): pp. 105–108.

Alan Goff, "Dan Vogel's Family Romance and the Book of Mormon as Smith Family Allegory", *FARMS Review* 17, no. 2 (2005): pp. 363–366.

Richard Dilworth Rust, *Feasting on the Word: The Literary Testimony of the Book of Mormon* (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1997), pp. 19–46.



© Central do Livro de Mórmon, 2021

Notas de rodapé

1. Para um exemplo concreto disso no Livro de Mórmon, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que existem diferentes versões das visões de Joseph Smith e Alma? (Alma 36:6–7)", *KnoWhy* 264 (6 de dezembro de 2017).
2. Para uma introdução aos tipos de cena, ver Michael Austin, "How the Book of Mormon Reads the Bible: A Theory of Types", *Journal of Book of Mormon Studies* 26, (2017): pp. 51–53. Para obter uma perspectiva de como o tipo de cena é um testemunho sutil da autenticidade do Livro de Mórmon, consulte Alan Goff, "Uncritical Theory and Thin Description: The Resistance to History", *Review of Books on the Book of Mormon* 7, no. 1 (1995): pp. 187–190.
3. Para alguns exemplos desse tipo de cena no Livro de Mórmon, ver Richard Dilworth Rust, "Recurrence in Book of Mormon Narratives", *Journal of Book of Mormon Studies* 3, no. 1 (1994): pp. 42–43.
4. Robert Alter, *The Art of Biblical Narrative*, 2ª ed. (Nova York, NY: Basic Books, 2011), p. 62.
5. Alter, *The Art of Biblical Narrative*, p. 62.
6. Alter, *The Art of Biblical Narrative*, p. 63.
7. Alter, *The Art of Biblical Narrative*, p. 64.
8. Alter, *The Art of Biblical Narrative*, p. 64.
9. Alter, *The Art of Biblical Narrative*, p. 64.
10. Para um exemplo disso, ver Alter, *The Art of Biblical Narrative*, p. 70.
11. Alan Goff, "Reduction and Enlargement: Harold Bloom's Mormons", *Review of Books on the Book of Mormon* 5, no. 1 (1993): p. 105.
12. Goff, "Reduction and Enlargement", p. 105.
13. Goff, "Reduction and Enlargement", p. 105.
14. Goff, "Reduction and Enlargement", p. 105.
15. Para saber mais sobre por que essa história foi preservada, ver Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 4: pp. 275–276.